economia

Ibovespa cai com tensão por tarifas dos EUA

Em meio a incertezas sobre os reais impactos do aumento das tarifas, a B3 fechou em baixa de 1,31%, aos 137 mil pontos

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa abriu esta quinta-feira em queda, após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciar, no fim da tarde de quarta-feira tarifa de 50% para produtos importados do Brasil, a partir do dia 1º de agosto.

Como a ameaça já refletiu no pregão desta quarta-feira, quando o principal indicador da B3 fechou em baixa de 1,31%, aos 137.480,79 pontos, o recuo é menos expressivo, levando-se em conta ainda a alta de 3,67% do minério em Dalian, na China. Assim, as ações ligadas à commodities avançam. Vale, por exemplo, sobe em torno de 4% nesta manhã.

"O mercado não esperava que isso iria acontecer, foi uma grande surpresa para todo mundo, os contratos de depósito interfinanceiro (Dis) estressaram ontem e hoje. O IPCA de junho e os núcleos vieram acima do teto da meta no acumulado de 12 meses, e nos Estados Unidos os pedidos de auxílio-desemprego sugerindo que o Fed pode demorar um pouco para começar a cortar os juros, ainda mais com essas questões das tarifas", diz Diego Faust, operador de renda variável da Manchester Investimentos.

Em meio a incertezas sobre os reais impactos do aumento das tarifas, dado que ainda faltam detalhes sobre a medida, a desaceleração do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em junho, para 0,24%, acima da mediana de 0,20% das projeções, após elevação de 0,26% em maio, fica em segundo plano. Em 12 meses, acumula inflação de 5,35%. Desta forma, o Banco Central divulgará uma carta explicando o estouro do teto da meta, que é 4,50%, às 18 horas.

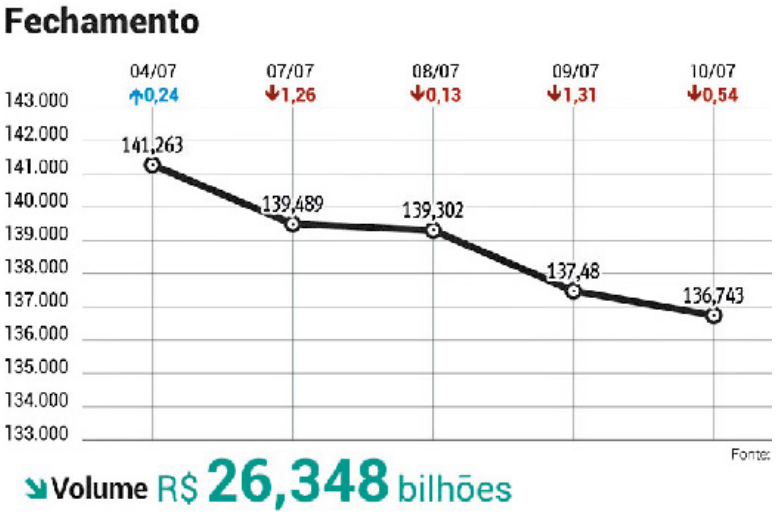
A nova meta de inflação contínua passou a valer este ano. No novo regime, o cumprimento do alvo é apurado com base na inflação acumulada em 12 meses - e não no IPCA de um ano fechado, como era até 2024. Se a taxa ficar acima ou abaixo do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%) por seis meses seguidos, considera-se que o BC perdeu a meta.

"A desaceleração do IPCA causaria uma pressão menor nos juros futuros, mas nem chega a atingi-los dado o problemas que temos agora. Fica totalmente ofuscado por essa bomba que o Brasil recebeu ontem", afirma Marcos Praça, diretor de Análise na ZERO Markets Brasil.

Na manhã desta quinta, os juros futuros avançam com força e o dólar em relação ao real chegou a subir para R$ 5,622, na máxima, elevação em torno de 2%, mas arrefecia para R$ 5,5415 (alta de 0,7%). Isso penaliza principalmente ações mais sensíveis ao ciclo econômico e de exportadoras na B3, fora as metálicas, devido ao minério de ferro. Além disso, o petróleo recua cerca de 1% no exterior, assim como a maioria dos índices das bolsas em Nova York.

"Exportadores brasileiros de commodities como aço, café, petróleo vão sofrer mais se de fato as tarifas entrarem em vigor, contaminando seus lucros", pontua Kevin Oliveira, sócio e advisor da Blue3.

Em carta ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Trump citou como justificativa para o tarifaço "centenas de ordens de censura secretas e injustas para plataformas de mídia social dos EUA" e o que classificou como uma "caça às bruxas" que o ex-presidente Jair Bolsonaro estaria sofrendo em razão do processo no qual é réu por tentativa de golpe de Estado.



O dólar à vista encerrou a sessão em alta de 0,78%, a R$ 5,5452, passando a acumular valorização de 2,22% na semana. O tropeço do real reflete as incertezas provocadas pela promessa do presidente americano, Donald Trump, de impor tarifas de 50% a produtos brasileiros a partir de 1º de agosto.

"Depois de uma abertura muito forte hoje (quinta), o dólar à vista arrefeceu bem a alta com o mercado digerindo o real impacto das tarifas de Trump sobre a economia brasileira. Por enquanto, a avaliação é que pode atingir mais algumas empresas específicas que são grandes exportadoras aos EUA", afirma Chiumento, acrescentando que a expectativa é que as tarifas efetivas sejam menores que 50% após negociações.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
DOHLER PN	4,35	+10,13%
EUCATEX ON N1	22,50	+7,19%
MOVIDA ON NM	6,91	+6,80%
MARFRIG ON NM	24,00	+6,38%
REVEE ON NM	84,990	+6,24%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
TEX RENAUX PN	1,61	–10,56%
EUCATEX PN N1	16,99	–8,46%
DOTZ SA ON NM	5,250	–7,08%
METALFRIO ON NM	205,00	–6,82%
BRB BANCO PN	8,43	–6,33%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
B3 ON NM	14,09	-2,69%
VALE ON NM	55,28	+2,29%
ITAUSA PN N1	10,55	–1,40%
BRF SA ON NM	23,00	+2,22%
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	35,25	–3,08%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-3,13%
Petrobras PN	-0,31%
Bradesco PN	-1,53%
Ambev ON	-0,45%
Petrobras ON	+0,54%
BRF SA ON	+1,69%
Vale ON	+2,28%
Itausa PN	-1,59%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	+0,43	+0,09	+1,23	-0,38	-0,72	+0,59	+1,58
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	+0,30	-0,79	-0,44	+0,57	-2,87	+0,48	+0,47

O descanso que você merece pede Unicred.
Com a Unicred, você tem segurança e tranquilidade do início ao fim das suas férias.
Cartão Unicred Visa
Seguro Viagem
Salas Vip
Câmbio
Programa Único e muito mais
Acesse e faça parte.
Sua saúde financeira pede UNICRED
HOC